



REALIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS DO
ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

PATROCÍNIO

KEEPSOLUTIONS
University of Minho SPIN-OFF

Action itec

INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belicio Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marceli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

***DOCUMENTOS
ARQUIVISTICOS
DIGITAIS***

A emulação/virtualização como estratégia de preservação digital, nos sistemas informatizados de gestão, preservação e acesso

Rosieli Lemos Wolpato

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema sobre a emulação/virtualização como estratégia de preservação digital, fundamental para o uso de sistemas arquivísticos digitais de gestão, preservação e acesso. Este trabalho tem como objetivo, apresentar os principais conceitos, bem como as principais estratégias de preservação digital. Ele descreve também a utilização dos principais sistemas informatizados de emulação/virtualização disponíveis na atualidade, inclusive com detalhes de implementação, criando “máquinas virtuais” e simulando sistemas operacionais. Na virtualização as instruções do sistema operacional numa máquina virtual a maior parte é repassada para a máquina real executar, já na emulação todas as instruções são executadas via sistemas informatizados o que gera uma perda de desempenho muito grande. Essas estratégias são importantes, pois garantem a recuperação de suporte de documentos arquivísticos e demais informações. Portanto, a virtualização é a estratégia mais vantajosa para ser utilizada, pois virtualiza todo o computador dentro de outro.

Palavras-chave: Emulação. Virtualização. Preservação Digital. Documentos Arquivísticos

ABSTRACT

This work the issue of emulation/virtualization as digital preservation is vital to the use of the use of management computerized systems, preservation and access. This paper aims to present the main concepts and the main digital preservation strategies. It also describes the use of the main computerize systems emulation/virtualization available nowadays, including implementation details, creating "virtual machines" and simulating operating systems. Virtualization in the instructions of the operating system in a virtual machine most is passed along to the real machine running, already in emulation all instructions are executed through computerize systems which generates a very large loss of performance. These strategies are important as they enable recovery support archival documents and other informations. Therefore , virtualization is the most advantageous strategy to be used, it virtualizes the entire computer inside another.

Keywords: Emulation. Virtualization. Digital Preservation. Archival documents.

INTRODUÇÃO

Todos os dias são produzidos milhares de dados, registradas sobre diversos suportes e formatos. Grande parte destas informações é produzida, registrada e transmitida em suportes e formatos digitais. Obviamente, não é possível nem necessário e relevante, guardar e preservar toda a informação hoje criada. Mas, do mesmo modo que hoje pode-se aceder e consultar um registro significativo da informação produzida pelas gerações que nos antecederam, é necessário garantir que as gerações futuras irão ter acesso a um registro igualmente significativo e relevante da produção informativa contemporânea.

O desafio da preservação torna-se maior diante de todo o aparato tecnológico e do surgimento dos documentos digitais, que vem cada vez mais se tornando relevantes como forma de registro e fonte de informação. Existe uma grande perda de documentos digitais devido à falta de políticas de preservação adequadas.

Devido à obsolescência tecnológica não basta apenas preservar o suporte onde as informações estão registradas, existem outros fatores que dificultam a preservação desses documentos. Então vive-se nesse dilema entre os benefícios oferecidos através das tecnologias, que tornam mais eficientes o acesso e a descrição dos documentos, e os problemas decorrentes da fragilidade das tecnologias.

O presente trabalho consiste em apresentar os principais pontos destas estratégias de preservação digital que vem ganhando bastante espaço nos últimos anos. Ele visa principalmente servir de base a pessoas que estão ingressando no estudo do tema, e podendo ser utilizado como ponto de partida a pesquisas mais específicas na área no futuro e à utilização destes *sistemas informatizados*.

É necessária a aplicação de gestão documental onde sejam abrangidos estes documentos, dessa forma haverá mais garantias para a preservação das informações. Com um planejamento adequado, haverá maior garantia de autenticidade, integridade, segurança e acesso aos documentos, o que contribuirá para a preservação dos documentos que deverão ser guardados por um longo prazo ou permanentemente.

Dentre as várias técnicas de preservação digital, destacam-se a emulação virtualização, onde aplicando essas estratégias de preservação digital diminui os riscos de perda de informação. Com o uso de *sistemas informatizados* adequados para cada caso, essa estratégia visa criar uma “máquina virtual”, como se fosse criado um computador dentro de outro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os documentos são produzidos ou copiados por meio de uma plataforma eletrônica provida de sistemas informatizados adequado que são chamados de documentos digitais ou objetos digitais. Segundo Ferreira (2006, p. 21), “objeto digital pode ser definido como todo e qualquer objeto de informação que possa ser representado através de uma sequência de dígitos binários.” E completa afirmando que esta definição é abrangente tanto aos documentos criados em espaço digital, como àqueles que são, em sua forma de origem em outro tipo de suporte físico como, por exemplo, o papel e, passaram por processo de digitalização, ou seja, informação digital obtida a partir de suportes analógicos.

Conforme Costa (2003), preservação é o conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a proteção do patrimônio. A preservação é um conjunto de medidas de ordem administrativa, política e operacional que auxiliam na preservação da integridade dos materiais. (Cassares, 2000)

Segundo Ferreira (2006), atualmente, os principais repositórios digitais (DSpace, Fedora e Eprints) não proporcionam adequadamente a implementação de políticas de preservação nem esquemas de metainformação, mas oferecem capacidade de armazenamento, organização, descrição e disseminação do material armazenado, possibilitando assim, em curto prazo, a incorporação de funcionalidades de preservação

O tipo de repositório digital é determinado pela aplicação e os objetivos ao qual se destina, além da ferramenta tecnológica que será adotada. O conteúdo é depositado pelo autor, pelo editor ou por terceiros. Além disso, a arquitetura de repositório gerencia tanto o conteúdo quanto os metadados.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho consistiu numa análise de um estudo bibliográfico onde foram estudadas e descritas estratégias de preservação digital para os documentos. Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação exploratória, pois busca

proporcionar uma maior familiaridade com a temática, enfocando em estratégias de preservação digital dos documentos.

Dentre as estratégias de preservação, optou-se por desenvolver uma pesquisa mais aprofundada sobre a emulação/virtualização e sua utilização para sistemas arquivísticos informatizados de gestão, acesso e preservação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um aspecto importante a ser discutido na questão da preservação digital é determinar qual a melhor estratégia a ser aplicada para cada tipo de objeto digital a ser preservado e, nesse sentido, torna-se necessário definir se o objeto de preservação deve ser o objeto físico original ou conservação do conteúdo embutido nesse objeto.

As estratégias de emulação sugerem a preservação do dado no seu formato original, por meio de programas emuladores que poderiam imitar o comportamento de uma plataforma de *hardware* obsoleta e emular o sistema operacional relevante. O processo consiste na preparação de um sistema que funcione da mesma forma que outro de tipo diferente, para conseguir rodar programas.

A virtualização pode ser definida como a criação de um ambiente virtual que simula um ambiente real, propiciando a utilização de diversos sistemas e aplicativos sem a necessidade de acesso físico à máquina na qual estão hospedados. Isso acaba reduzindo a relação de dependência que os recursos de computação exercem entre si, pois possibilita, por exemplo, a dissociação entre um aplicativo e o sistema operacional que ele utiliza, como por exemplo, acessar o Microsoft Word através do Linux, garantindo assim, que não se tornem obsoletos e possamos acessar depois de vários anos. É como aquele computador antigo, que já estava obsoleto, fosse reaberto, salvando todos os documentos e programas, possibilitando assim abrir as várias extensões compatíveis, como por exemplo: OVF, VMDK.

Os sistemas informatizados virtualizadores abordados nesta pesquisa foram os Virtual Box, VMWare e Xen. Estes sistemas informatizados foram selecionados por estarem entre os sistemas informatizados chamados de “máquinas virtuais” mais populares. Já os sistemas informatizados de gestão documental arquivística selecionados foram: Alfresco, Archivista Box, Nuxeo DM e KnowledgeTree. Além disso, foram selecionados alguns repositórios digitais arquivísticos, são eles:

Archivematica, Roda, Dspace, Eprints e Fedora. Também foram abordados os sistemas informatizados de descrição arquivística como: Ica-AtoM e Sepiades.

CONCLUSÃO

A preservação digital não é um problema somente tecnológico e cada estratégia de preservação apresenta vantagens e desvantagens que dependem da natureza e complexidade de cada tipo de material digital. Nenhuma metodologia se mostrou definitiva e absolutamente eficiente.

Foram pesquisadas na literatura da área os diversos conceitos das estratégias de preservação digital, entre eles o objeto desse trabalho, emulação e virtualização. Constatou-se que cada estratégia tem sua particularidade, vantagem e desvantagem, onde também implica diferentes custos e cronogramas onde podem se tornar obsoletos, criando outro problema para o futuro.

O foco da emulação é fazer um sistema executar totalmente sobre outro para o qual não foi originalmente construído, mesmo que isto cause uma perda de desempenho. A virtualização preocupa-se sempre com o desempenho e executa o sistema virtual diretamente no *hardware* quando possível.

Portanto, a emulação é uma tarefa complexa, cara e que exige programadores altamente qualificados, não havendo custo benefício esperado, exigindo recursos financeiros e mão-de-obra que nem sempre os administradores das instituições estão disposto a investir, como é o caso dos arquivos públicos que não recebem verba suficiente para investir nessa estratégia. Além disso, os emuladores também sofrem com a obsolescência tecnológica e a criação de especificações incompletas e imprecisas poderá inviabilizar futuramente o emulador. A melhor escolha é a virtualização, pois possibilitará que o arquivo e documentos arquivísticos possam ser “re-abertos” em um computador virtualizado. Mas vale ressaltar, que nenhuma estratégia de preservação digital deve ser aplicada isoladamente e sim um conjunto de estratégias.

REFERÊNCIAS

CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 2000. 5 v.
COSTA, M. F. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital:** Conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.